

ÍNDICE

BARROCO E NEOCLÁSSICO NA ARQUITECTURA DA GALIZA

ALFREDO VIGO TRASANCOS

Galiza e a arquitectura barroca (1650-1750). A linguagem moderna de uma arquitectura em liberdade	10
Contexto, paisagem e clientela	10
Santiago no Barroco: cidade santa, centro de peregrinação e grande ateliê das artes	15
A periferia do Barroco: cidades, vilas e meio rural	30
O papel do estado e a arquitectura representativa e militar	34
Galiza e a arquitectura neoclássica (1750-1834): de regresso à ordem	36
Centralismo, Ilustração, Classicismo e crise	36
O Grande Arsenal do Rei: Ferrol e o projecto ilustrado	41
A cidade da Corunha: capital do reino, porto atlântico e centro burguês	45
Compostela. Ocaso barroco e consagração académica	49
A expansão periférica. As outras realizações	53

ARQUITECTURA BARROCA E NEOCLÁSSICA A NORTE DA BACIA DO DOURO

JOAQUIM JAIME B. FERREIRA ALVES

Introdução	58
Barroco	65
Santuários	78
Casa nobre	82
Do Neopalladiano ao Neoclássico	87

O ECLECTISMO E O MODERNISMO NA GALIZA

JOSÉ RAMÓN SORALUCE BLOND

O Eclectismo do século XIX	95
Panorama de uma nova arquitectura	95
O século da cidade	96
O fim do estilo único	98
A arquitectura e o ofício da construção	101
As novas arquitecturas, géneros e modelos	104
Faustino Domínguez Domínguez (1817-90). A geração de transição desde o Classicismo	105
Faustino Domínguez Coumes-Gay (1845-1900) e os mestres das primeiras gerações eclécticas	106
Os Sesmero e o Eclectismo burguês neobarroco	107
Nemesio Cobreros e o Neogótico nas dioceses de Lugo e Mondonhedo	108
Juan de Ciórraga e o acristalamento da Corunha	110
Luis Bellido (1869-1955), uma fugaz presença ecléctica	112
O Modernismo na Galiza	114
Galán Carvajal e Ucha Piñeiro. A singularidade da Art Nouveau galega na Corunha e Ferrol	117

MARTÍN CURTY

Edifícios arquitectónicos na Galiza do século XX	119
Eclectismo tardio	119
Regionalismo	123
Racionalismo	127

ÍNDICE

Autarquia	131
Desenvolvimento	133
Um cenário finissecular	137

DO ECLECTISMO À ARQUITECTURA CONTEMPORÂNEA DO NORTE DE PORTUGAL

ANTÓNIO CARDOSO

Do Eclectismo historicista ao Proto-racionalismo e às Artes Déco	144
O Eclectismo historicista	146
O Neoclassicismo portuense e as suas sobrevivências	146
A arquitectura do ferro	148
A arquitectura neomedieval: o Neogótico, o Neomanuelino, o Neo-árabe e o Neo-românico	152
Do Proto-racionalismo às Artes Déco	156
O arquitecto José Marques da Silva e a arquitectura do norte do país	156
A arquitectura das Artes Déco	164

ARQUITECTURA CONTEMPORÂNEA DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

CARLOS GUIMARÃES

Década de 50	166
Heranças, continuidades e rupturas	166
Congresso de 1948	166
Culturalistas e progressistas Inquérito	170
Reforma do ensino em 1957	171
A lenta mudança do mercado	172

Edifícios de habitação (iniciativa privada)	172
Edifícios de habitação (iniciativa municipal)	174
Mercados e pousadas	175
Singularidades promissoras	176
Década de 60	178
Planos de fomento, guerra colonial	178
Indústria, turismo e habitação social	178
Pesquisa autoral - reflexões e contributos	180
Década de 70	182
A revolução democrática e os novos desafios	182
Reconhecimento e divulgação internacional	183
Décadas de 80 e 90	183
Poder local e adesão à comunidade europeia	183
Escola (con)firmada	184
Pousada da Costa (1972-85)	
Centro histórico de Guimarães (1987-92)	184
Câmara de Amarante (1977-88)	
Câmara de Matosinhos (1981-87)	184
Faculdade de arquitectura do Porto (1986-94)	
Igreja de Marco de Canaveses (1990-95)	187
Casa das Artes (1981-85)	
Pousada de Santa Maria do Bouro (1989-97)	188
Autores e arquitecturas emergentes	190
Nota final	191